

Técnicos vêm solução para o Descoberto

Só um amplo projeto de educação ambiental e o fornecimento de técnicas alternativas aos proprietários rurais do cinturão verde, que ocupam a bacia do Descoberto, poderão evitar o processo de contaminação crescente deste manancial, responsável por 60 por cento do abastecimento de água da população brasiliense. Esta é a opinião dos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Secretaria Extraordinária para Assuntos do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do DF (Sematec), que trabalharam juntos durante três dias numa operação de avaliação ambiental de toda a área do Descoberto.

Mesmo sem o relatório completo, que deverá estar concluído na semana que vem, os técnicos do Ibama e da Sematec afirmam que a situação é menos preocupante do que o esperado. Embora tenham sido constatados muitos problemas de contaminação, por agrotóxicos e afluentes urbanos, e locais com processo de erosão avançado, muitas áreas trabalhadas pelo homem não foram degradadas, numa convivência harmônica entre o proprietário e o meio ambiente, como prevê a legislação de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

AFLUENTES

Em pior situação estão os maiores afluentes que deságuam na Bacia do Descoberto, córrego Rodeador e Ribeirão das Pedras. No córrego Rodeador, onde se localiza a maior concentração de chácaras, as principais constatações foram a existência de agrotóxicos e de sedimentação de terra causada pela erosão de cascalheiras. A retirada de cascalhos, de forma clandestina e indiscriminada, provoca o deslizamento de terra nos rios e diminui cada vez mais a capacidade de retenção de água, com o levantamento do lençol aquático.

No Ribeirão das Pedras, além da ação das cascalheiras mais ativas da região, o afluente recebe toda a água pluvial das cidades de Taguatinga e Ceilândia e fica contaminado com coliformes

fecais e até mesmo com óleo do Setor de Oficinas.

VISÃO GLOBAL

Segundo o coordenador da Operação Descoberto, Rogério Pereira Dias, qualquer solução deve ser encarada de forma global. "Não adianta tratar cada propriedade isoladamente, pois um furo no esquema às vezes destrói todo o trabalho realizado em uma área. É preciso sempre ter em mente a visão de que o Descoberto é uma microbacia e deve ser tratado de forma global". Para Rogério, o principal desafio da Sematec e do Ibama é conseguir, através da conscientização, o apoio da comunidade que vive e trabalha na área desta bacia.

"Nós achamos que a solução não é a desapropriação das terras porque, além do custo alto para a União, criariamos um problema social sem precedentes, tanto para os proprietários que ficariam desalojados quanto para Brasília, já que grande parte da produção consumida no DF vem do cinturão verde do Descoberto", explica o técnico do Ibama que trabalhou nesta operação, Jorge Artur Chagas. Jorge lembra que os proprietários foram assentados pelo projeto Alexandre de Gusmão muito antes do Descoberto ter sido escolhido como alternativa de manancial para o abastecimento de água da capital.

Segundo o técnico do Ibama, o manancial do Descoberto jamais fornecerá água de primeira qualidade, já que tem que conviver com a presença de atividades produtivas. Mas é possível controlar os níveis de contaminação desta água, mantendo-os baixos, através da educação ambiental. Além disso, é preciso fornecer ao agricultor técnicas alternativas para que não use os agrotóxicos proibidos nas Áreas de Proteção Ambiental. "É perfeitamente viável a ação do homem nas APAs. Basta que cada produtor tenha consciência de como deve agir em relação ao meio ambiente, para que seus atos não venham a prejudicá-lo. É muito mais difícil controlar a ação do homem através da fiscalização e das proibições", acredita Jorge Chagas.